



## MEMÓRIA E IDENTIDADE: ESCAVANDO ALGUMAS HISTÓRIAS DOS MORADORES MINEIRENSES<sup>1</sup>

Lorena Vaz Ferreira<sup>2</sup>

Cíntia de Sousa Carvalho<sup>3</sup>

Wilmar Ferreira Neves Neto<sup>4</sup>

**RESUMO:** Memória e identidade são conceitos que se inter-relacionam intimamente através das narrativas das histórias de vida. A memória é parte constituinte da identidade, posto que o que lembramos é um manancial de onde brotam as características e imagens que nos definem como sujeitos históricos e sociais. O trabalho ora apresentado tem por objetivo analisar de que forma as memórias de alguns moradores da cidade de Mineiros – GO se articulam com a história mais ampla desta localidade. A pesquisa em questão é fruto de estudos bibliográficos e de uma pesquisa de campo realizada por meio de entrevistas. A investigação, denominada “Memória, Identidade Social, Subjetividade e Cultura: escavando as histórias de vida dos moradores de Mineiros – GO”, encontra-se ainda em desenvolvimento. Os resultados parciais apontam que há outras versões para a história da formação do município, pois outros moradores, como os da família Martins, podem ter participado dessa formação.

**Palavras-chave:** Identidade. Histórias de vida. Memória. Mineirenses.

### INTRODUÇÃO

A memória é constituída por um processo cognitivo que compõe as funções mentais dos sujeitos, e, tais funções são produzidas por fatores inatos e aspectos adquiridos. Assim, a memória possui princípios adquiridos por experiências sociais que interagem com aspectos singulares daquele que lembra, constituindo um enlace do passado com o presente, dando determinado sentido ao futuro.

O projeto de pesquisa supracitado tem por objetivo geral investigar de que maneira moradores da cidade de Mineiros – GO criam sentidos para suas experiências, através da narrativa de suas memórias. A pesquisa tem desdobramento em três objetivos específicos, sendo estes: analisar como as histórias de vida se articulam com a história do município, como se aproximam e como se distanciam; investigar os saberes e fazeres específicos da cultura local; e compreender os impactos do acelerado crescimento vivenciado pela localidade na vida de seus moradores. Assim, o presente trabalho visa apresentar os resultados parciais desta

<sup>1</sup> Instituição de fomento: Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES). Tem aprovação no comitê de Ética sob o número de CAAE – 80173317.0.0000.8155

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Psicologia do Centro Universitário de Mineiros. [lorenavazf@gmail.com](mailto:lorenavazf@gmail.com);

<sup>3</sup> Doutora em Psicologia, Professora Efetiva do Centro Universitário de Mineiros. [cintia@unifimes.edu.br](mailto:cintia@unifimes.edu.br);

<sup>4</sup> Acadêmico do curso de Psicologia do Centro Universitário de Mineiros. [wilmar2012\\_@outlook.com](mailto:wilmar2012_@outlook.com).



pesquisa, mais especificamente o estudo teórico e a análise de algumas das entrevistas já realizadas.

A justificativa para o desenvolvimento do trabalho se pauta na necessidade de acolher as memórias dos primeiros moradores do município, que por conta das idades avançadas, já começam a falecer. Além disso, ampara-se no desejo de compreender os impactos vivenciados pela cultura local após o acelerado crescimento demográfico e econômico.

## **METODOLOGIA**

Este trabalho, de cunho qualitativo, vem sendo desenvolvido em duas direções: por uma fase de estudos teóricos e outra de realização das entrevistas. O mesmo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa.

As entrevistas abertas (Bleger, 1988) estão sendo realizadas junto aos moradores locais. Os personagens a serem entrevistados foram escolhidos por indicações e conversas informais com outros moradores da cidade em questão. Um total de oito personagens foram selecionados para contarem suas histórias de vida, sendo estes de diferentes níveis socioeconômicos, gênero e idade.

A escuta de alguns moradores da cidade de Mineiros tem por finalidade compreender uma história ainda pouco contada, de modo que possamos refletir acerca da complexidade histórica que carrega esta localidade. Além disso, constitui-se como uma oportunidade para que os participantes entrem em contato com a sua história de vida, vendo valor a partir do olhar daquele que escuta. Carvalho (2016, p. 15-16) afirma que:

Quando contamos nossas memórias para alguém, escolhemos as cenas que consideramos as mais importantes para nós, dentre as inúmeras que possuímos! Isso porque não queremos que nossa história se perca, não queremos que nossa trajetória simplesmente desapareça. A minha história é um elo importante da história de todos os meus contemporâneos. A história pessoal é parte de uma história coletiva que nos ultrapassa. Contar é um ato de valorização, respeito e reconhecimento pela nossa história e pela história de nossos contemporâneos.

Na pesquisa em questão, o contato inicial foi realizado por telefone celular, porém, percebeu-se que para que os mesmos aceitassem relatar suas histórias de vida, seria necessário um encontro presencial para efetuar os convites. As entrevistas foram marcadas em dias, horários e locais escolhidos pelos moradores.

As entrevistas foram gravadas e videogravadas, e os participantes assinaram o Termo de Livre Consentimento e Esclarecimento. Após as gravações, as entrevistas estão sendo



literalmente transcritas para a análise dos discursos. Por fim, será gerado um vídeo documentário que reúne as histórias de vida.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A memória se constitui por vivências inerentes ao sujeito e são produzidas em determinada localidade, em diálogo com o contexto social. Pollak (1992) afirma que as memórias são constituídas por marcos variantes e invariantes, tendo em vista que determinados acontecimentos que perpassam a vivência do sujeito constituem parte fundante de sua identidade e da identidade de outros: “Se é possível um confronto entre a memória individual e a memória dos outros, isso mostra que a memória e a identidade são valores disputados em conflitos sociais e intergrupais, e particularmente em conflitos que opõem grupos políticos diversos.” (POLLAK, 1992, p. 204 - 205).

No caso de uma de nossas entrevistadas, este conflito político do qual fala Pollak materializou-se. Tal entrevistada fora escolhida por indicação de alguns moradores que acreditavam que, por ter sido responsável por uma famosa casa de prostituição, teria muitas histórias para contar. Entretanto, quando perguntada sobre esse assunto, dona Isabel, 81 anos, pouco contou dessa história, mencionando apenas que “era difícil a vida de mulher solteira”. Em detrimento, preferiu contar suas histórias de luta e superação para cuidar de seus filhos. Mencionou os sofrimentos vivenciados no passado, no tempo em que as casas das pessoas menos favorecidas financeiramente eram de pau-a-pique e as ruas eram de terra. Entretanto, mencionou que preferia a vida antigamente, quando era moça, pois as práticas comunitárias permitiam viver uma vida mais segura e feliz, algo escasso nos dias de hoje. Assim, dona Isabel nos mostra que apesar de guardar em sua história as memórias de uma vida ligada à prostituição, prefere construir uma imagem de si ligada à família e à religião.

**Dona Isabel:** “Esse Mineiro aqui era terra, cascalho, a gente apanhava gabirola, cajuzinho... Era diferente demais, as casas eram de pau-a-pique, ninguém ouvia falar em tijolo(...) A gente podia dormir com a porta aberta, as vizinhas matavam um porco e saía repartindo um pedacinho pra cada um, né, e hoje em dia faz é esconder, né?” (dando uma risada ao comparar a união das pessoas em seu tempo de moça e a atualidade da cidade local).

As lembranças se constituem por acontecimentos validados pelo indivíduo, sendo gravados na memória acontecimentos que se tornaram importantes para o sujeito. Halbwachs



(2006) traz a ideia de que a memória se vincula à afetividade das pessoas do convívio social do indivíduo, onde as lembranças se relacionam aos contextos e às pessoas que estavam presentes nele.

Neste sentido, um acontecimento validado pelo Sr. Rodrigo, dentista prático de 92 anos de idade, diz respeito à formação da cidade. Segundo ele, há um erro histórico acerca da fundação da cidade de Mineiros, pois afirmou que sua família chegou na localidade antes dos Mundinhos (família que é considerada a fundadora da cidade). Sr. Rodrigo disse que seu avô Martim Valentin, e seu bisavô, Zeca Martins, aqui chegaram antes do início da cidade, cedendo inclusive suas terras para a formação do município. Vieram de Cascalheiras – MG, por isso o nome Mineiros.

Assim, com Halbwachs (2006) entendemos que a memória popular constitui parte fundante da cultura de um povo, remontando a origem de seus costumes e fazeres locais. A narrativa da memória traz significado às experiências de vida dos indivíduos, fazendo jus às histórias esquecidas ou não contadas. O relato das memórias coloca o sujeito no papel de protagonista da sua história de vida, dando sentido às suas conquistas.

## CONCLUSÕES

As lembranças corroboram para a construção da identidade pessoal, bem como da identidade de uma localidade. O projeto de pesquisa em questão ainda encontra-se na fase de coleta de dados. Nota-se que os objetivos estão sendo alcançados, já que as histórias de vida vêm nos apontando a história do município. O compromisso social desta pesquisa está na valorização de histórias ainda não contadas, bem como nas versões ainda não contadas das mesmas histórias.

## REFERÊNCIAS

- BLEGER, J. **Temas de psicologia: entrevista e grupos**. 2ª.ed., São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- CARVALHO, C. de S.; PINTO, R. de C. S.; JOBIM e SOUSA, S. **Museu de Favela: Histórias de vida e memória social**. Rio de Janeiro: Rio Book's, 2016.
- HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2006.
- POLLAK, M. **Memória e Identidade Social**, Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 5, n10, 1992, p. 200 – 212.